

CORREBOR YAUUARI -TAPICHE

BOLETIM
INFORMATIU

MAI 2025

CTI EM AÇÃO

Pixi Kata Matis, cineasta indígena brasileiro: 'Nosso futuro é viver entre dois mundos'

AFP Paris — Equipados com pequenas câmeras, os indígenas Pixi Kata Matis e Damba Matis registram tudo em sua passagem por Paris, sua primeira vez fora do Brasil. Eles nasceram no enorme e isolado Vale do Javari, no meio da Amazônia, onde aprenderam a filmar sua comunidade porque o futuro “é viver entre dois mundos”.

O Vale do Javari é uma das regiões indígenas mais diversificadas do planeta, lar de povos que vivem em isolamento voluntário na fronteira entre o Brasil, o Peru e a Colômbia.

Com o apoio do Centro de Trabalho Indigenista do Brasil (CTI), Pixi (31 anos) e Damba (25 anos) aprenderam a filmar com câmeras digitais, juntamente com outros membros de sua comunidade.

O resultado foi “Matses Muxan Akadakit”, um documentário de 1h32min, que pode ser visto no YouTube, que descreve com intimidade um dos grandes rituais da comunidade: a tatuagem do rosto dos jovens.

Atualmente, os cineastas Matis estão produzindo um novo material sobre a visão do seu povo sobre os povos indígenas isolados, com os quais compartilham territórios e sobre suas próprias questões sobre a vida como povos indígenas “isolados”, situação que os Matis vivenciaram até a década de 1980 trazendo questões e visões indígenas sobre a situação de muitos povos isolados do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.



© Acervo CTI

Confira a matéria da AFP no site do Globo

EM DESTAQUE

Comunidades Ticuna e Yagua exigem a categorização da Reserva Indígena Yavarí Mirim

A Federação das Comunidades Indígenas Ticuna e Yagua, que representa 17 comunidades indígenas e a federação de base da Organización Regional de Pueblos Indígenas del Oriente (Orpio), organização indígena referência na promoção do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche do lado peruano estiveram reunidas no dia 27 de abril na Comunidade Nativa “9 de Octubre” em uma atividade informativa sobre o Corredor para reafirmar seu compromisso com a defesa dos povos indígenas em situação de isolamento e contato inicial (PIACI na sigla

em espanhol). Durante o encontro as comunidades expressaram apoio à criação da Reserva Indígena Yavarí Mirim e alertaram sobre as crescentes ameaças que enfrentam de atividades ilegais e organizações criminosas na fronteira Peru-Brasil.

A Reserva Indígena Yavarí Mirim, com uma área solicitada inicial de 1,4 milhões de hectares, se trata da última área com presença de isolados no âmbito do Corredor Territorial Yavarí Tapiche não reconhecida pelo governo peruano.

Saiba mais no site da Orpio 

Povo Matses promove Rede de Comunicadores Indígenas do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche

De 23 a 26 de março, um intercâmbio proposto pela Orpio foi realizado entre os povos Maijuna e Matsés, no Peru, com o objetivo de iniciar sua experiência como parte da Rede de Comunicadores Indígenas do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche. A Orpio promoveu esse processo como uma estratégia para a defesa do corredor.

O objetivo do intercâmbio realizado no território da Comunidade Indígena Sucusari, base da Federação das Comunidades Indígenas Maijuna, foi que o povo Matsés conhecesse em primeira mão a

experiência dos Maijuna na construção de sua Rede de Comunicadores Indígenas e, a partir disso, refletisse sobre a possibilidade de realizar seu próprio processo. Durante quatro dias, os Maijuna compartilharam como utilizaram a comunicação para fortalecer sua identidade cultural, resgatar conhecimentos ancestrais e transformá-los em ferramentas para demandas territoriais contribuindo com a proteção do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

[Leia mais no site da Orpio](#)

Indígenas da fronteira do Peru e Brasil vão a Brasília para barrar obras que ameaçam região

Integrantes de povos indígenas Ashaninka, Yawanawá e de outros 12 povos do Peru e Brasil visitaram, entre os dias

3 e 8 de abril, ministérios, embaixadas e organizações em Brasília em busca de apoio para barrar, de forma definitiva, a proposta de construção de duas rodovias que atravessam territórios entre os dois países na região da Amazônia. O grupo representa 11 Terras Indígenas no Brasil e 10 Comunidades Nativas no Peru que conformam a Comissão Transfronteiriça do Alto Juruá/Yuruá/Alto Tamaya, uma articulação formada por uma rede de comunidades e organizações indígenas e não indígenas localizadas na região de fronteira entre o Brasil e o Peru.

Uma dessas estradas é a que conecta a cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre, com a cidade de Pucallpa na região de Ucayali, no Peru. Seu traçado previsto vai atravessar no Brasil, o Parque Nacional da Serra do Divisor, unidade de conservação com registros de presença de indígenas isolados e que se

constitui na parte sul do Corredor Territorial Yavari-Tapiche. Um projeto que se encontra suspenso desde 2023 por decisão judicial.

A outra se trata da estrada conhecida como UC-105, localizada no lado peruano da fronteira e que mesmo sem autorização vem sendo expandida de forma ilegal, com o objetivo de conectar as localidades de Nueva Itália e Puerto Breu.

As comunidades expressam preocupação com a construção de estradas devido a impactos ambientais, aumento da exploração ilegal de recursos e desmatamento, além do crescimento das atividades ligadas ao narcotráfico e as violências associadas em uma região cada vez mais dominada por facções criminosas.

[Leia na Folha de São Paulo](#)

Operação contra garimpo ilegal é deflagrada em áreas de povos indígenas isolados

A Polícia Federal, o Ibama e a Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari da Funai realizam entre os dias 24 de abril a 1º de maio a Operação Nidaid Isquim, no Rio Jandiatuba e áreas adjacentes, dentro do Vale do Javari, região situada no extremo oeste do Amazonas, no âmbito do Corredor Territorial Yavari-Tapiche, com foco no combate ao garimpo ilegal, que ameaça comunidades indígenas isoladas, ribeirinhas e ecossistemas únicos da Amazônia.

Durante os primeiros dias de ação, foram inutilizadas 16 dragas e maquinários de garimpo. A Polícia Federal também promoveu diligências para coleta de informações de inteligência, que subsidiarão futuras ações visando identificar os líderes e financiadores da atividade ilícita, bem como suas conexões com o crime organizado.

Entenda no site da Agência Governamental de notícias 



© Acervo CTI



Povos isolados: Eventos na ONU reforçam urgência na proteção de indígenas em toda a América do Sul

Levantamento obtido pelo Globo junto ao GTI PIACI aponta para a existência, em toda a América do Sul, de 188 registros de povos isolados, dos quais apenas 60 foram oficialmente reconhecidos pelos Estados, restando pelo menos 128 registros sem reconhecimento. Essa situação implica que uma parte majoritária (cerca de 70%) dos povos em isolamento no continente tenha sua existência legal negada — e, portanto, também seus direitos.

Consultor Regional do GTI PIACI, o indigenista Antenor Vaz fez na ONU a apresentação do relatório que cobra e sugere, entre outras medidas, o fortalecimento dos padrões internacionais e a consolidação dos protocolos e práticas metodológicas na região para a localização e confirmação desses grupos.

Saiba mais na reportagem do Globo 

Ayoreo isolados podem correr riscos de saúde devido à diminuição do Gran Chaco, alertam especialistas

O Grupo de Trabalho Internacional para a Proteção dos Povos Indígenas em Isolamento e Contacto Inicial (GTI-PIACI) visitou o norte do Paraguai para compreender melhor as ameaças contra as comunidades indígenas Ayoreo que vivem em isolamento.

Os Ayoreo vivem entre o Gran Chaco paraguaio e boliviano, onde estão ameaçados pela desflorestação provocada pela expansão da fronteira agrícola.

O GTI-PIACI solicitou ao governo paraguaio e à Comissão Interamericana de Direitos Humanos que desenvolvam medidas mais completas para proteger os grupos e impedir o desmatamento.

Leia na Mongabay 

Delegação indígena na ONU lança alerta sobre povos isolados na Amazônia

A delegação indígena na 24ª sessão do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas chamou atenção para as ameaças enfrentadas pelos povos indígenas em isolamento voluntário e contacto inicial.

Os povos isolados são afetados pela exploração dos recursos naturais nos seus territórios, pelo tráfico de droga, pela exploração madeireira e por outras economias ilegais.

Os povos indígenas e as organizações presentes no fórum instaram os Estados a adotar uma iniciativa de corredores territoriais e a implementar políticas, normas e mecanismos transfronteiriços para garantir os seus territórios e direitos.

Existem 188 registos de povos indígenas isolados na América do Sul, mas os governos nacionais reconhecem oficialmente 60.

Leia mais na Mongabay 

Cimi lança livro sobre Povos Livres/Isolados na Amazônia e Grande Chaco

O livro propõe uma abordagem ampla e diversa sobre o tema, com enfoque sul-americano. Em um contexto de crescente ameaça à vida e ao futuro dos Povos Indígenas Livres, decorrentes das políticas desenvolvimentistas adotadas em diversos países da região amazônica e também pelo Paraguai, o livro busca apresentar, atualizar e discutir os aspectos a eles relacionados para visibilizar o contexto de ameaças em que vivem, estimular ações de solidariedade e políticas públicas adequadas e necessárias para a proteção de seus territórios. A publicação também pretende ser um subsídio para a atuação das organizações indígenas e entidades indigenistas, dos organismos públicos, nacionais e internacionais, e da sociedade civil.

Saiba mais no site do Cimi 

O que uma câmera automática mostrou de um povo indígena isolado no Brasil

A Funai compartilhou com a BBC News Mundo imagens de um povo indígena isolado que vive no Estado de Rondônia, perto da fronteira com a Bolívia, capturadas em fevereiro de 2024, além de outras registradas quando os Massaco, como são conhecidos esse povo (o nome Massaco vem do rio que atravessa suas terras), já haviam abandonado completamente os assentamentos temporários.

Para obter estas fotos, os especialistas usaram não apenas o conhecimento adquirido sobre os movimentos sazonais da comunidade, mas também imagens de satélite.

A ideia é conhecê-los, protegê-los, mas sem falar com eles, nem olhá-los nos olhos. Diante deste desafio, especialistas usaram armadilhas fotográficas — câmeras que são ativadas pelo movimento — para obter uma imagem.

Saiba mais na reportagem da BBC 



Desmatamento se aproxima de povos isolados na última fronteira da Amazônia brasileira

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) segue monitorando a situação envolvendo uma família de indígenas isolados da Terra Indígena Mamoriá Grande, localizada entre os municípios de Pauini e Lábrea, no Amazonas. A família de indígenas isolados se perdeu de seu grupo e acabou entrando em contato com moradores de uma comunidade não indígena do entorno. Há mais de um mês, membros da Funai estão acampando perto da família, monitorando e apoiando sua situação.

Mamoriá Grande está no meio de um mosaico de uma dúzia de unidades de conservação e territórios indígenas, na região do rio Purus, que funcionam como uma barreira ao desmatamento.

Não por acaso, há pelo menos outros quatro povos isolados vivendo no sul do Amazonas.

Por enquanto, as maiores ameaças aos povos indígenas que vivem nessas áreas são caçadores e pescadores ilegais ocasionais. No entanto, derrubadas em grande escala e a especulação fundiária estão cada vez mais próximas, especialmente após a explosão nas taxas de desmatamento registradas durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022). O avanço do Arco de Desmatamento para o norte aumenta o risco de a Amazônia atingir um ponto de não-retorno, quando o bioma se transformaria em um ecossistema mais seco, degradado e com menos biodiversidade, que deixaria de ser considerado uma floresta tropical.

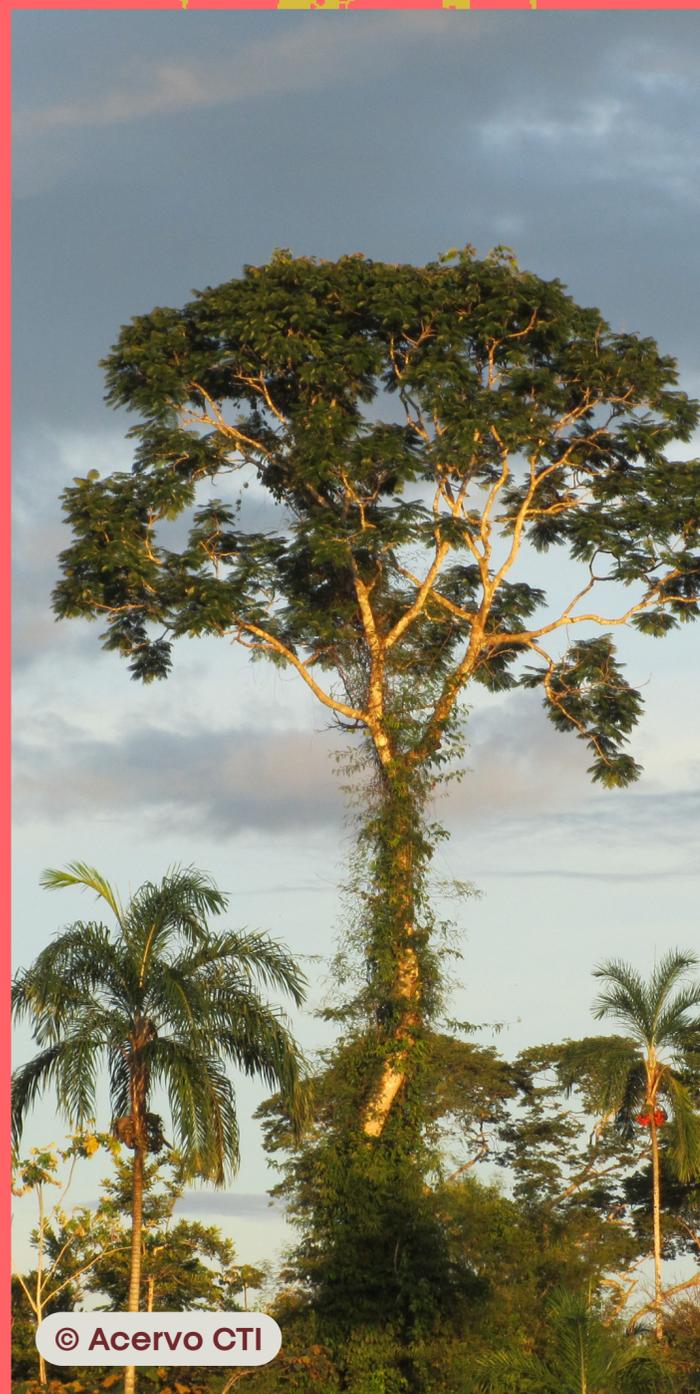
Saiba mais no Portal Amazônia

“Nosso território não é mais como antes”, dizem indígenas afetados pela crise climática

A crise climática e o avanço de empreendimentos predatórios na Amazônia também ameaça os povos indígenas isolados, que, por conta da pressão sobre seus territórios, têm que fazer contato com a sociedade não indígena.

“Quem mais sofre são os povos indígenas, mulheres e povos isolados. Temos acompanhado cada vez mais notícias de contato de povos autônomos. Há uma pressão muito grande nos territórios indígenas obrigando esses povos a pedirem socorro. Há uma mudança na forma de vida autônoma. Cada vez mais esses territórios estão cercados por fazendas e grandes empreendimentos”, denunciou Angela Kaxuyana, liderança indígena.

Saiba mais na reportagem do Ciclo Vivo



Ferrogrão pode aumentar a vulnerabilidade de oito registros de povos indígenas isolados na Amazônia

A ferrovia projetada pelo governo brasileiro para transportar soja através das florestas e rios amazônicos também ameaça povos indígenas isolados. Essa é a constatação de estudo feito a partir de dados da Plataforma Mapi, que monitora ameaças a povos indígenas isolados, a pedido da Diretoria de Proteção de Povos Indígenas Isolados do Ministério dos Povos Indígenas. O estudo mostra que a EF-170, conhecida como Ferrogrão, poderá impactar ao menos oito registros de presença de grupos isolados.

Entre os registros que podem ser afetados, seis estão dentro de Terras Indígenas, um está em Unidade de Conservação e outro registro encontra-se em uma área sem qualquer proteção formal. Os registros indicam a presença de indígenas isolados em porções do território brasileiro que o Estado considera para fins de

proteção territorial e de direitos. Nos casos analisados são informações nas etapas de estudo e qualificação, o que significa que ainda não foram confirmadas pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

Saiba mais no site do OPI 

Os últimos povos isolados: como vivem os humanos não contatados

O Brasil abriga a maior quantidade de pessoas não contatadas do mundo. São mais de cem grupos indígenas que não mantêm laços com o resto do país. Entenda como a Funai monitora discretamente essas populações e porque é necessário protegê-las do contato com gente e doenças de fora.

Leia mais na Superinteressante 

Povo isolado que já peitou colonizadores enfrenta nova 'praga': influencers

O Brasil concentra a maioria dos povos isolados do mundo. Mas eles não estão apenas aqui. Um destes povos fica em uma ilha na Índia, que, inclusive, tem uma lei, de 1956, dedicada a manter o isolamento.

Ao longo dos séculos, os habitantes da ilha, conhecidos pelos pesquisadores como sentineleses, repeliram as tentativas de contato feitas por exploradores, colonizadores, missionários, pescadores e outros estrangeiros, cada um com seus respectivos interesses. Mas os riscos aumentaram.

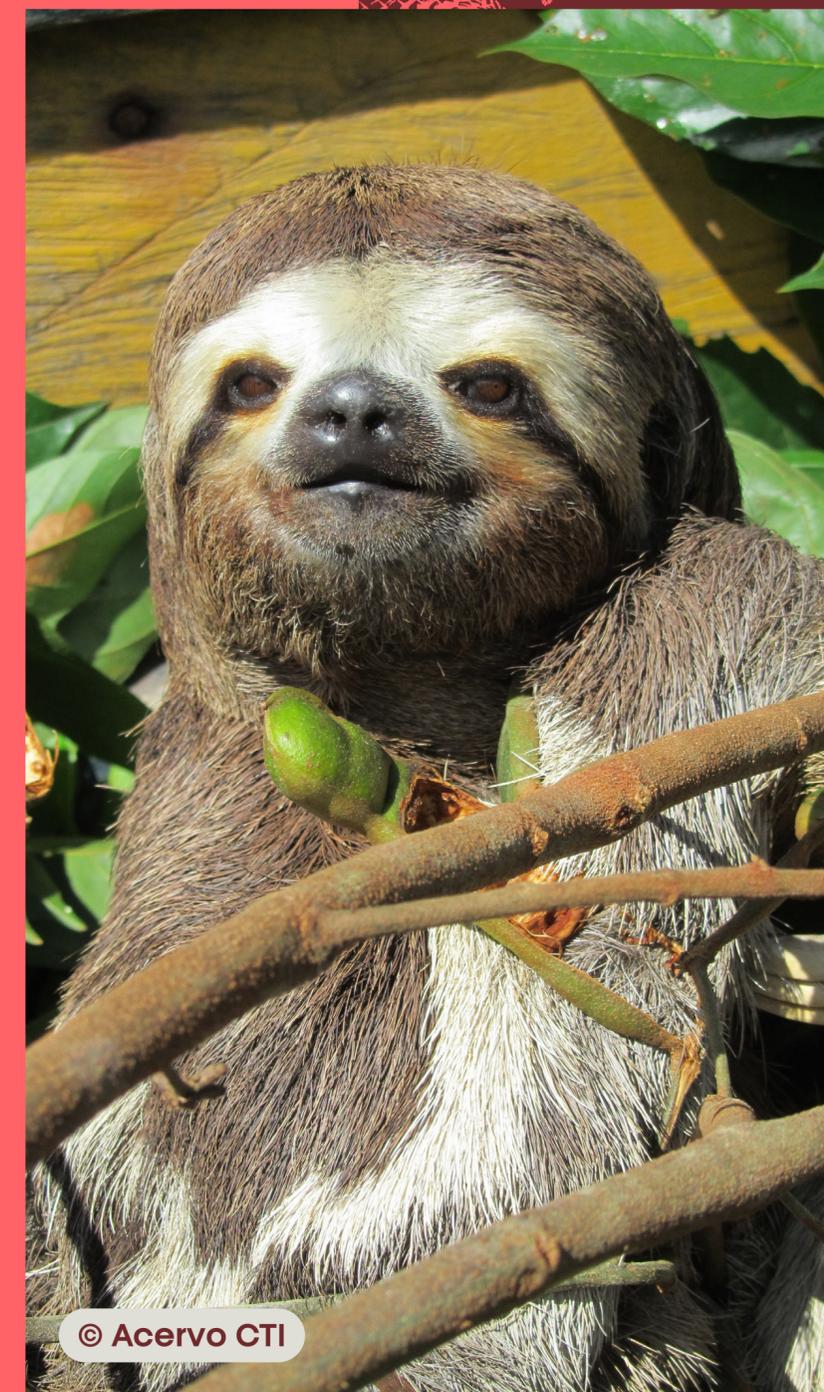
Em 2025, eles têm que lidar com um novo tipo de invasor indesejado: influencers. Na semana passada, um youtuber americano foi preso após fazer uma incursão na ilha para tentar contato com os sentineleses.

Saiba mais no UOL 

Quarto povo indígena com grupos em isolamento voluntário identificado na Venezuela

Novos dados de especialistas destacam a presença de povos indígenas E'ñepá (Panare) em isolamento, além dos Jödi, Yanomami e Uwottüja. Até o momento, foram reconhecidos três povos indígenas com grupos em isolamento voluntário ou contato inicial: os Jödi (Hoti), os Yanomami e os Uwottüja (Piaroa). No entanto, a pesquisa determinou que na área de Alto Cuchivero, no estado de Bolívar, há um número considerável de povos indígenas do povo E'ñepá (Panare) em isolamento voluntário.

Saiba mais no site do Programa para a Promoção dos Direitos Indígenas na Venezuela "Wayamoutheri" 



© Acervo CTI

EXPEDIENTE

Redação, edição e revisão:

Helena Ladeira, Hilton S.
Nascimento e Rafael Nakamura

Equipe do Programa Javari:

Clayton de Souza Rodrigues,
Janekelly D'ávila, Rafael Monteiro
Tannus e Thiago Arruda.

Projeto gráfico:

Estúdio Entremeio



BOLETIM
INFORMATIVO

**CORREDOR
YAUARI
-TAPICHE**

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



Rainforest Foundation
Norway